

8 DE JANEIRO: análise das coberturas noticiosas na Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo¹

Bruna Marcela de Oliveira Costa Alvares²
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

Neste estudo é analisado a atuação do jornalismo na cobertura dos ataques ocorridos em 8 de janeiro de 2023. A pesquisa compara as reportagens publicadas pelo Jornal O Estado de São Paulo e pela Folha de São Paulo durante a primeira semana após os ataques. Por meio da metodologia da análise de conteúdo, considerando o conceito de *framing*, o objetivo é investigar se o antagonismo de Bolsonaro com o jornalismo afeta o enquadramento das matérias. Os resultados respondem que mesmo com o antagonismo, o jornalismo se mantém ficado às suas normas, não havendo diferença estatisticamente significativa entre as abordagens dos portais.

PALAVRAS-CHAVE: 8 de janeiro; polarização política; Jornalismo.

Introdução

No dia 8 de janeiro de 2023, após uma semana da posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, um grupo de apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro, que estavam acampados na frente do quartel-general do exército, mobilizaram-se para a esplanada dos ministérios pedindo por interferência militar, contrariados pelo resultado das eleições de 2022. Os radicais de direita invadiram e vandalizaram os prédios dos três poderes na esplanada dos ministérios da capital brasileira, Brasília, além de conferirem ameaça à democracia brasileira.

Em um momento em que o país encontra-se polarizado por consequência direta das eleições de 2018 (Recuero, 2020; Batista et al, 2022), as relações de grupos de extrema direita com as instituições jornalísticas são hostis (Miro, 2023, Marques, 2023), influenciados pelos constantes ataques do ex-presidente Jair Bolsonaro aos profissionais da imprensa. Como identificado por Hagar, Wachs e Hovárt (2021) e Kubin e Von

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação Pública, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

² Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná, email: alvaresbruna@outlook.com.

Sikorski (2021) a literatura sobre polarização majoritariamente se volta a analisar efeitos e os discursos extremos em redes sociais digitais, assim que estudos sobre como a polarização atinge os produtores de notícias que já operam na lógica na imparcialidade são uma lacuna pouco explorada.

Portanto, a investigação compara as 35 reportagens publicadas pelo Jornal O Estado de São Paulo e as 29 reportagens da Folha de São Paulo acerca do tema durante a primeira semana após a tentativa de golpe com a finalidade de compreender de que forma a polarização política atinge os enquadramentos da matéria e analisar a atuação do jornalismo nas coberturas noticiosas dos ataques do dia 8 de janeiro.

JORNALISMO EM CONTEXTO POLARIZADO

A polarização política ganha novas dimensões e intensidade pela atuação dos algoritmos, percebido pelas câmaras de eco, que são situações em que indivíduos com interesses ou pontos de vista semelhantes interagem principalmente dentro de seu próprio grupo, buscando e compartilhando informações que se alinham com as normas de seu grupo e reforçam as crenças existentes (Dubois, Blank, 2018; Fantl, 2021) e pelos filtros de bolha, a forma em que os algoritmos aprendem as preferências dos usuários e exibem conteúdo em um esforço para aumentar o tempo gasto em suas respectivas plataformas (Rhodes, 2021). Com isso, a mídia encontra-se cada vez mais estratificada (Kubin, Von Sikorski, 2021; Dubois, Blank, 2018; Fuchs, 2015) e partidarizada (Chinn, Soroka, Hart, 2020), levando a conversas homogêneas e exposição limitada a opiniões divergentes.

O que acaba por reforçar o discurso anti-mídia que políticos, especialmente de direita, replicam (Miro, 2023; Meeks, 2020; Fontes, Marques, 2022). Miro (2023) comprova evidências da natureza emocional em que os apoiadores dos líderes populistas se apegam aos seus discursos e direcionam um tom negativo à imprensa, sendo observado uma crítica recorrente ao viés das notícias, embora sejam grandes consumidores de jornais.

Com essa impressão negativa dos meios informacionais, os jornalistas passam a ser também hostilizados (Waisbord, 2020) e começam a criar mecanismos discursivos para defender suas atuações (Panievsky, 2022) ou a defendê-las pessoalmente (Marques, 2023; Koliska, Chadha e Burns, 2020). Marques (2023) questiona em que

medida o populismo de Bolsonaro desencadeou um novo incidente crítico no jornalismo brasileiro, após analisar quatro dimensões das rotinas e práticas jornalísticas contemporâneas no país, (1) respostas e campanhas institucionais, (2) produção de notícias, (3) produção de editoriais e (4) como os profissionais de mídia reagiram aos ataques populistas, por fim, foi encontrada uma mudança de valores da profissão mediante uma crise institucional, entretanto é mais fortemente vista nas redes pessoais dos profissionais, nas colunas de opinião e editoriais de certos veículos.

Metodologia

Para analisar a cobertura noticiosa da primeira semana depois dos ataques do dia 8 de janeiro de 2023 em dois dos maiores jornais do país, Folha de São Paulo (n=29) e O Estado de São Paulo (n=35), utilizaremos o método de análise de conteúdo (Bardin, 1977), juntamente com o conceito de enquadramento, que parte da forma em que uma notícia é formulada, causando entendimentos e interpretações (Entman, 1993).

O corpus foi selecionado pelo próprio buscador dos portais pela palavra-chave “8 de janeiro”, além de selecionar o corte temporal de 8 de janeiro a 15 de janeiro. Foram destacadas 29 notícias relacionadas na Folha de São Paulo e 35 no Estado de São Paulo. Com as notícias selecionadas, foram postas 3 variáveis: fontes, critérios de noticiabilidade e argumentos para identificar a forma em que as notícias foram delineadas. O livro de código consiste em identificar o tipo de fonte utilizada: oficial, empresarial, institucional, testemunhal, individual, especializada e referencial (Schmitz, 2012), os valores-notícia: impacto, proeminência, governo, justiça e tragédia/drama (Silva, 2005), além de identificar argumentos com menção à Constituição e menção às redes sociais como impulsionadores do golpe.

RESULTADOS

O produto jornalístico é uma estrutura discursiva que está arraigada em fatores de credibilidade, sejam estes a empresa de comunicação, as fontes e a composição objetiva da narrativa e, sua legitimação depende da capacidade do jornalismo de fornecer conhecimento válido, servir à democracia e praticá-lo eticamente (Vos, Thomas, 2018). Ainda que dependam destes, a atividade perpassa por enquadramentos que são questionados em contextos de uma política populista (Fontes, Marques, 2022) e

que ainda precisam manter a autoridade do discurso. Com as crescentes intencões do Bolsonaro em enfraquecer o jornalismo como instituição e diminuí-lo a um mero perseguidor e o culpabilizar sobre a crise política, o governo declara um forte antagonismo sobre as empresas de comunicação, o que faz com que certos jornais e jornalistas entrem em uma posição de adversária dentro do contexto de objetividade que é intrínseco ao campo da prática jornalística. Entretanto, essas opiniões são melhor vistas nos editoriais dos jornais, em relação às notícias, uma vez que a prática jornalística tem um histórico de seguir guias práticos e critérios de noticiabilidade.

Por meio de um livro de códigos para quantificar a presença de diferentes tipos de fonte, menção à constituição e menção às redes sociais, além dos critérios de noticiabilidade, são testadas análises de qui quadrado para responder se há diferenças de enquadramento. Sendo assim, a análise das variáveis de quantidade de matérias e presença de fontes oficiais não demonstra diferença estatística relevante ($p < 0,147595$), ou seja, ambos portais utilizam a estratégia de noticiar a partir dos pronunciamentos do presidente, ministros ou órgãos de segurança. E a relação entre fontes especializadas e menção à constituição também não apresentam diferença estatística relevante ($p < 0,8506463654$), sendo uma abordagem comum a ambos. O que entra em consonância ao estudo de Esser e Neuberger (2019) em que a mudança do ecossistema jornalístico faz com que as práticas estejam cada vez mais voltadas em seus valores originais.

Conclusão

Em conclusão, a análise sugere que a prática jornalística em um contexto polarizado está sujeita a tensões contínuas entre objetividade e posicionamento. Enquanto os critérios de noticiabilidade continuam a orientar a cobertura jornalística, os jornalistas devem lidar com um ambiente político hostil e altamente polarizado, que desafia a estrutura tradicional do jornalismo.

Os dados da análise quantitativa, que mostram a ausência de diferença estatística significativa entre os dois grandes jornais estudados, sugerem que, apesar do contexto polarizado e dos ataques à imprensa, a prática jornalística nos principais veículos de comunicação do Brasil ainda segue padrões consistentes de objetividade. No entanto, o crescente discurso hostil em relação à mídia, instigada por figuras políticas como o ex-

presidente Jair Bolsonaro, leva a uma mudança na relação entre o jornalismo e a sociedade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977

BATISTA PEREIRA, F., Bueno, N. S., Nunes, F., & Pavão, N.. Fake News, Fact Checking, and Partisanship: The Resilience of Rumors in the 2018 Brazilian Elections. *The Journal of Politics*, v.84, n.4, out.2022.

CHINN, S., Hart, P. S., & Soroka, S. Politicization and Polarization in Climate Change News Content, 1985-2017. *Science Communication*, v.42, n. 1, 112–129, 2020.

DUBOIS, Elizabeth; BLANK, Grant. The echo chamber is overstated: the moderating effect of political interest and diverse media. *Information, Communication & Society*, v. 21, n. 5, p. 729-745, 2018

ENTMAN, R. M. Framing: toward clarification of a fractured paradigm. *Journal of Communication*, v. 43, n. 4, p. 51-58, 1993.

ESSER, F.; NEUBERGER, C.. Realizing the democratic functions of journalism in the digital age: new alliances and a return to old values. *Journalism*, v. 20, n. 1, p. 194-197, 2019.

FONTES, G. S., & Marques, F. P. J.. Defending democracy or amplifying populism? Journalistic coverage, Twitter, and users' engagement in Bolsonaro's Brazil. *Journalism*, v.24 n.8, 1634–1656, 2023.

FUCHS, C. (2015). *Mídias sociais e a esfera pública [Social Media and the Public Sphere]*. *Revista Contracampo*, 34, 35–80.

HAGAR, N., WACHS, J., & HORVÁT, E.-Á. Writer movements between news outlets reflect political polarization in media. *New Media & Society*, 0(0), 2021

KUBIN, Emily; VON SIKORSKI, Christian. The role of (social) media in political polarization: a systematic review, *Annals of the International Communication Association*, v. 45, n.3, p. 188-206, 2021.

MARQUES, F. P. J. Populism and Critical Incidents in Journalism: Has Bolsonaro Disrupted the Mainstream Press in Brazil? *The International Journal of Press/Politics*, v.0, n. 0, 2023.

MEEKS, L.. Defining the Enemy: How Donald Trump Frames the News Media. *Journalism & Mass Communication Quarterly*, v.97, n. 1,p. 211-234, 2020.

MIRO, J.C. “Everything is Biased”: Populist Supporters’ Folk Theories of Journalism. *The International Journal of Press/Politics*, v.0, n.0, 2023.

MCCHESENEY, R. W.; PICKARD, V. News media as political institutions. In: KENSKI, K.; JAMIESON, K. H. *The Oxford Handbook of Political Communication*. Nova Iorque: Oxford University Press, 2017.

PANIEVSKY, Ayala. “The Strategic Bias: How Journalists Respond to Antimedia Populism.” *The International Journal of Press/Politics* v.27, n.4, p. 808–826, 2022.

RECUERO, R., Zago, G., & Soares, F. Using Social Network Analysis and Social Capital to Identify User Roles on Polarized Political Conversations on Twitter. *Social Media + Society*, v.5, n. 2, 2019.

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, vol. 2, n. 1, 2005.

SCHMITZ, Aldo Antonio. *Classificação das fontes de notícias*. Florianópolis, SC: UFSC, 2011.

SHOEMAKER, P. The gatekeeping of political messages. In: KENSKI, K.; JAMIESON, K. H. *The Oxford Handbook of Political Communication*. Nova Iorque: Oxford University Press, 2017.

VOS, T.P.; Thomas, R. J. The discursive construction of journalistic authority in a post-truth age, *Journalism Studies*, 2018.

WAGNER, M. W., & Gruszczynski, M. Who Gets Covered? Ideological Extremity and News Coverage of Members of the U.S. Congress, 1993 to 2013. *Journalism & Mass Communication Quarterly*, v. 95, n.3, 670–690. 2018

WAISBORD, S.. Mob Censorship: Online Harassment of US Journalists in Times of Digital Hate and Populism, *Digital Journalism*, 2020.